

# Imagens midiáticas no ensino da arte: reflexões a partir das diretrizes curriculares do Brasil e do Quebec

*Media images in art education:  
reflections based on the curricular guidelines  
of Brazil and Quebec*

*Les images médiatiques dans l'enseignement des arts :  
réflexions à partir des orientations curriculaires  
du Brésil et du Québec*

DOI: 10.5965/25944630922025e6961

**Letícia Francez**

Instituição: Universidade do Estado de  
Santa Catarina – UDESC e Professora  
do Ensino Fundamental, Secretária  
Municipal da Educação, Balneário  
Cambóriu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2317-5298>



Licenciante: *Revista de Ensino em  
Artes, Moda e Design*, Florianópolis,  
Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma  
licença **Creative Commons  
Attribution 4.0 International  
License**.

Publicado pela Universidade do  
Estado de Santa Catarina



Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 09/03/2025

Aprovado em: 12/05/2025

Publicado em: 01/06/2025

## Resumo

O artigo tem por objetivo discutir o potencial das imagens midiáticas no ensino da arte, em especial a imagem publicitária, a partir das diretrizes curriculares do Brasil e do Quebec, refletindo sobre as contribuições e limitações encontradas nesses documentos. Primeiramente, o texto discorre sobre a importância de incentivar um olhar sensível e crítico diante das imagens midiáticas que circulam no cotidiano dos estudantes. Em seguida, são verificadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), documento oficial vigente que norteia a educação brasileira, e o Programa de formação da escola quebequense (PFEQ) (Québec, 2007), tendo em vista a relevância atribuída às imagens midiáticas no processo de ensino das artes visuais. Compreende-se que é fundamental que o ensino da arte incorpore práticas didáticas e pedagógicas de apreciação que favoreçam a percepção, a reflexão crítica e criativa dos estudantes, permitindo que eles se apropriem das imagens midiáticas e as compreendam como agentes de produção de sentido.

**Palavras-chave:** Ensino da arte. Apreciação de imagens. Imagem midiática. Programas curriculares.

## Résumé

*L'article vise à discuter du potentiel des images médiatiques dans l'enseignement de l'art, en particulier des images publicitaires, en s'appuyant sur les directives curriculaires du Brésil et du Québec, en réfléchissant aux contributions et aux limites trouvées dans ces documents. Dans un premier temps, le texte aborde l'importance d'encourager un regard sensible et critique sur les images médiatiques qui circulent dans la vie quotidienne des étudiants. Ensuite, la Base Nationale Commune Curriculaire (BNCC) (Brésil, 2017), le document officiel actuel qui guide l'éducation brésilienne, et le Programme de formation de l'école québécoise (PFEQ) (Québec, 2007) sont vérifiés, compte tenu de la pertinence attribuée aux images médiatiques dans le processus d'enseignement des arts visuels. Il est entendu qu'il est essentiel que l'enseignement des arts intègre des pratiques didactiques et pédagogiques d'appréciation qui favorisent la perception, la réflexion critique et créative des élèves, leur permettant de s'approprier les images médiatiques et de les comprendre comme des agents de production de sens.*

**Mots clés:** Enseignement des arts. Appréciation des images. Image médiatique. Programmes curriculaires.

## Abstract

*The article aims to discuss the potential of media images in art education, especially advertising images, based on the curricular guidelines of Brazil and Quebec, reflecting on the contributions and limitations found in these documents. First, the text discusses the importance of encouraging a sensitive and critical reading of the media images that circulate in students' daily lives. Then, the Common National Curricular Base (BNCC) (Brazil, 2017), the current official document that guides Brazilian education, and the Quebec School Formation Program (PFEQ) (Québec, 2007) are examined, considering the relevance attributed to media images in the process of teaching visual arts. It is understood that it is essential that art education incorporates didactic and pedagogical practices of image reading that favor students' perception, critical and creative reflection, allowing them to appropriate media images and understand them as agents of meaning production.*

**Keywords:** Art education. Image reading. Media image. Curricular programs.

<sup>1</sup> Doutora em Artes Visuais (UDESC). Mestra em Educação (UNIVALI). Professora de Arte na Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú, SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7128899964219986>. Orcid: [Letícia Francez \(0000-0002-2317-5298\)](https://orcid.org/0000-0002-2317-5298) - ORCID. E-mail: [lefrancez@gmail.com](mailto:lefrancez@gmail.com)

## 1 Introdução

Vivemos em mundo cada vez mais mediado por imagens que são produzidas e disponibilizadas aos sujeitos desde a sua infância. A ampliação do acesso às novas mídias nas últimas décadas aumentou consideravelmente a produção e circulação imagética. Somente em 2023, a inteligência artificial criou mais imagens do que todas as fotografias já produzidas nos últimos 150 anos (Valyaeva, 2023).

Constantemente produzidas, as imagens carregam intenções, ideias e significados que se transformam e se renovam ao longo do tempo, influenciadas pelo olhar de quem as observa, pelo contexto em que circulam e pelos novos sentidos que adquirem. Hoje, grande parte dessas imagens é criada e disseminada pelos meios de comunicação, e assim como diversas questões sociais – como saúde, cidadania, meio ambiente, diversidade cultural, ética e trabalho – atravessam a educação, o impacto da mídia também se torna um tema relevante no ambiente escolar.

Como as imagens midiáticas, e em especial as imagens publicitárias, podem auxiliar na aproximação dos estudantes aos conhecimentos próprios da arte? Como contribuir para que possam dialogar com essas imagens e perceber as camadas que as compõem, a maneira como são produzidas, suas intenções e relações? Como os professores de arte podem abordar de modo sensível e crítico a apreciação dessas imagens em sala de aula?

Essas são algumas questões que atravessaram minha investigação de doutorado<sup>2</sup> e que me levaram a realizar um estágio de pesquisa na Universidade de Montreal<sup>3</sup>, localizada na província canadense de Quebec, como forma de aprofundar o conhecimento em relação à didática das artes visuais. Tendo em vista o consolidado

---

<sup>2</sup> A tese intitula-se *Imperativo reverso: por uma abordagem sensível-dialógica das imagens publicitárias no ensino das artes visuais*, e foi defendida em julho de 2024 no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob orientação da profa. Mara Rúbia Sant'Anna.

<sup>3</sup> O estágio de pesquisa ocorreu entre outubro de 2022 e abril de 2023 sob a supervisão da profa. Myriam Lemonchois do Departamento de Didática da Faculdade de Educação.

sistema educacional do Canadá<sup>4</sup> e a relevância atribuída à arte e à cultura no processo de desenvolvimento social, buscou-se conhecer a perspectiva do Quebec em relação à temática apresentada.

Este artigo apresenta um recorte revisado desse estudo e tem por objetivo discutir o potencial das imagens midiáticas no ensino da arte, em especial a imagem publicitária, a partir das diretrizes curriculares do Brasil e do Quebec, refletindo sobre as contribuições e limitações encontradas nesses documentos.

Primeiramente, o texto discorre sobre a importância de incentivar um olhar sensível e crítico diante das imagens midiáticas que circulam no cotidiano dos estudantes. Em seguida, são verificados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), documento oficial vigente que norteia a educação brasileira, e o Programa de formação da escola quebequense (PFEQ) (Québec, 2007, tradução nossa)<sup>5</sup>, tendo em vista a relevância atribuída às imagens midiáticas no processo de ensino das artes visuais.

## 2 Olhar, sentir e pensar as imagens midiáticas

Desde as últimas décadas, a configuração de um novo sistema imagético vem exigindo que o ensino da arte ultrapasse as imagens artísticas e considere outros tipos de imagem em sala de aula, pois as visualidades do mundo contemporâneo estão muito além desse repertório (Hernández, 2007). As imagens produzidas e difundidas pelos meios de comunicação de massa contribuem para a organização das relações sociais na atualidade, influenciando os modos de ver e compreender o mundo. Tal assunto já foi bastante estudado e discutido por muitos pesquisadores, tanto no Brasil como no Quebec, consolidando o entendimento de que a utilização de imagens midiáticas é essencial no ensino da arte (Barbosa, 2012; Rossi, 2009; Pillar, 2014; Richard, 2012; Lalonde, Castro, Pariser, 2020).

<sup>4</sup> De acordo com a avaliação internacional do PISA, o Canadá está entre os dez países com melhor desempenho em Matemática, Leitura e Ciências, enquanto o Brasil ocupa a 65ª posição no total dos 81 países analisados (OECD, 2023).

<sup>5</sup> No original: “Programme de formation de l’école québécoise” (Québec, 2007).

Todavia, nem toda abordagem da imagem é capaz de provocar o desenvolvimento de uma leitura visual de mundo autônoma e crítica, de maneira a permitir que os estudantes percebam e produzam sentido às suas vivências agenciadas por códigos e performances cada vez mais instaurados por meios visuais (Francez; Sant’Anna, 2023). É necessário, pois, desenvolver uma educação em cultura visual que mobilize e estimule significados mais críticos e repletos de sentidos sobre as imagens e todas as experiências visuais que são apresentadas aos estudantes (Hernández, 2007).

As práticas pedagógicas que aproximam a cultura dos jovens e o ensino da arte — conectando as experiências, interesses e saberes dos estudantes ao conhecimento sistematizado das artes visuais — alinham-se à perspectiva de uma democracia cultural (Faucher, 2020). Provocar os estudantes a participar ativamente de seu processo de aprendizagem compreende abrir espaço para o que lhes interessa, o que lhes instiga a aprender. Nesse sentido, uma educação que tenha a curiosidade como ponto de partida para o conhecimento pode alcançar melhores resultados (Freire; Guimarães, 2022).

Para isso, é essencial compreender as experiências que os alunos vivenciam nos ambientes extraescolares, suas atividades, brincadeiras, saber como e com o que interagem, e “adequar o uso desses instrumentos para aguçar a curiosidade e possibilitar que as crianças conheçam melhor o que já conhecem e conheçam o que ainda não conhecem de forma sistematizada” (Freire; Guimarães, 2022, p. 76). Logo, um ensino em artes visuais que considere imagens e outros elementos que são próximos à vida cotidiana dos estudantes, pode instigar um maior interesse e curiosidade nos sujeitos aprendizes.

Na sociedade ocidental da atualidade, os espaços virtuais são comumente frequentados pelos jovens, que tendem a considerar as imagens que veem como referências e fontes de inspiração para a constituição de sua identidade e subjetividade. Entre as imagens que circulam nesses espaços, estão as imagens publicitárias. Assim como as produções artísticas, essas imagens associam-se a práticas culturais e a formas de socialização, possuem um forte poder persuasivo e vinculam-se a experiências de prazer.

As imagens publicitárias analisadas a partir de sua condição de produção, circulação e apreensão podem servir como instigante objeto para a construção de novos saberes e percepções (Francez; Sant'Anna, 2023). Tais imagens precisam ser questionadas, ao invés de somente decifradas. Diante delas, não se trata de apenas propor perguntas que visem respostas objetivas, como “o que você vê na imagem?”. Questionamentos nesse sentido podem estar presentes mas devem ir além, pois o que se busca é deslocar a imagem, provocar a criticidade dos sujeitos colocando-os em uma relação de diálogo com ela e com a multiplicidade de aspectos que a circundam.

Convidar os estudantes a perceber os processos constitutivos dessas imagens a fim de contextualizar as motivações e propósitos que estão implicados nelas torna-se tarefa essencial ao professor, tanto como considerar os processos receptivos envolvidos, convocando os estudantes para uma tomada de posição diante das imagens que desloque a representação para o campo da crítica. Esse movimento vai ao encontro de uma abordagem sensível e crítica das imagens, analisando-as em relação a outros contextos e questionamentos, e relacionando-as às experiências de seus espectadores, para que possam construir significados e apropriar-se delas em conexão com questões contemporâneas (Hernández, 2007).

Busca-se, assim, provocar a curiosidade no olhar do educando, em direção contrária a um olhar conformado, anestesiado, habituado com o que observa e que aceita as representações visuais sem questioná-las. Não se trata de apenas discernir as propriedades que já existem nas imagens apreciadas, de somente identificar os elementos que as compõem. O que se visa é que essa identificação avance para um estágio de produção interpretativa, que o sujeito não apenas olhe a imagem, mas que a confronte, para que ele possa também atuar no mundo a partir de uma postura consciente, autônoma e emancipatória. Busca-se “[...] um ensino de artes que promova a construção de olhares sensíveis e autônomos, capazes de ver o seu entorno com profundidade, de maneira aguçada, crítica e emancipada” (Sant'Anna et al., 2022, p. 7).

O reconhecimento da intencionalidade das formas visuais presentes em uma imagem é um processo importante de leitura de mundo. A partir de construções

simbólicas é que o sujeito percebe as visualidades que compõem seu entorno e, assim, é preciso saber dialogar com as imagens que o cercam, tomando como base não apenas as imagens de obras artísticas, mas todas as imagens que são colocadas em seu cotidiano. Saber interpretar e refletir sobre esses objetos é algo que pode auxiliar no exercício e aguçamento de suas percepções de um modo mais sensível, crítico e autônomo, para que ele possa visualizar, ressignificar e transformar as visualidades que encontra.

Ultrapassar os limites da arte considerando o caráter estético presente em todas as representações visuais do cotidiano, como as imagens publicitárias produzidas e veiculadas pelas mídias de massa, pode possibilitar e ampliar o acesso à experiência estética. Uma educação com essas características dá aos sujeitos não somente a possibilidade de serem construtores de seu conhecimento, mas também auxilia no desenvolvimento de uma “consciência estética” (Duarte Júnior, 2012) e, portanto, uma consciência sensível e crítica.

Considera-se que a chave para essa abordagem está na ação e na adoção de um olhar ativo diante dessas imagens, dialogando com elas a partir de seus contextos de produção e recepção. No entanto, é essencial que esse olhar crítico seja estimulado e não imposto. Ao reconhecermos que o sensível e o estético não se restringem ao campo artístico, e incluem as diversas imagens que compõem o cotidiano dos adolescentes, podemos contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia de interpretação e compreensão dessas imagens. Auxiliar no aguçamento dessa capacidade crítica pode propiciar que eles continuem questionando e discernindo as mensagens e valores implícitos nas representações visuais que os cercam. Uma educação voltada à sensibilidade e criticidade visa a formação de sujeitos mais conscientes e críticos em uma sociedade saturada de imagens.

### 3 Imagens midiáticas na BNCC

Os movimentos de valorização da apreciação de imagens no ensino da arte no Brasil começaram a emergir na década de 1980. De acordo com Barbosa (2012, p. 15), “a primeira tentativa de analisar imagens em cursos de arte/educadores teve lugar durante a Semana de Arte e Ensino na Universidade de São Paulo (1980)

através de workshop utilizando a imagem de TV, mas a maioria dos participantes considerou aquilo uma heresia”. Os professores eram contra a utilização de imagens, tinham resistência. No ano de 1983, um festival realizado em Campos do Jordão, São Paulo, destinado a professores da educação básica, também buscou integrar a leitura de imagens com a história da arte e as atividades práticas, por meio de cursos centrados na decodificação do ambiente estético da cidade. Desenvolvidos pela Universidade de São Paulo, os cursos tiveram continuidade posterior e eram baseados na ideia de que “todas as atividades profissionais envolvidas com a imagem (TV, publicidade, propaganda etc.) e com o meio ambiente produzido pelo homem (arquitetura, moda, mobiliário etc.) são melhores desenvolvidas por pessoas que têm algum conhecimento de arte” (Barbosa, 2012, p. 17).

A efetiva incorporação do uso de imagens no ensino da arte ocorreu, assim, por volta de 1990, havendo uma mudança significativa a partir da formação estética colocada como objetivo central (Rossi, 2009). Em 1996, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 tornou a arte uma disciplina obrigatória em todo o território brasileiro e, nos anos subsequentes, em 1997 e 1998, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) — 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série, respectivamente — os quais propunham conteúdos a serem trabalhados pelos professores.

O documento trazia a arte articulada a três eixos norteadores: reflexão, produção e fruição, sendo essa última referente “à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade” (Brasil, 1997, p. 41).

A proposição estava baseada na Abordagem Triangular formulada por Ana Mae Barbosa (2012), formulada a partir da influência dos movimentos do *Discipline-Based Art Education* (DBAE) nos Estados Unidos, do *Critical Studies in Art Education Project* (CSAE) na Inglaterra, e das *Escuelas de Aire Libre no México*. A abordagem previa a apreciação, a contextualização e a produção no ensino da arte, sendo adotada por muitas escolas públicas e contribuindo para difundir a importância da apreciação de imagens no ensino da arte no Brasil.

Os PCN sugeriam que os alunos fossem incentivados a valorizar não apenas suas próprias realizações, mas também as criações de seus colegas, bem como a produção desenvolvida por diferentes sociedades ao longo da história humana. A partir da contemplação de obras de arte e outras formas de produção visual, o propósito do documento era estimular os estudantes a desenvolverem uma avaliação crítica das expressões artísticas (refletindo sobre elas) e uma apreciação estética (desfrutando da experiência de avaliação) (Brasil, 1997).

Duas décadas depois, em 2017, homologou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento diretivo federal que apresenta as novas competências a serem desenvolvidas nos alunos dentro do componente curricular “Arte”. Não sendo entendida como um currículo, a BNCC visa indicar o rumo e os objetivos almejados para a aprendizagem dos alunos (Brasil, 2017). Assim, as redes públicas e privadas de ensino mantêm sua autonomia e podem agregar conteúdos e competências, tendo diante de si a tarefa de construir currículos com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas no documento.

A BNCC é um documento oficial que estabelece de forma normativa um conjunto unificado e progressivo de conhecimentos essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. O novo programa visa garantir o acesso dos educandos aos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, apresentando as competências que devem apreender ao longo de sua educação básica, abrangendo tanto o conhecimento em si quanto a habilidade de utilizá-lo e aplicá-lo (Brasil, 2017).

No contexto da Educação Básica, o Ensino Fundamental é organizado em áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. A área de Linguagens é composta pelos componentes da Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa; a área das Ciências da Natureza engloba a disciplina de Ciências; a área das Ciências Humanas envolve a Geografia e a História; e as áreas da Matemática e de Ensino Religioso são compostas por seus componentes curriculares de mesmo nome.

Nesse sentido, a BNCC considera as artes como uma linguagem e define os objetivos de aprendizagem artística de acordo com os objetivos genéricos atribuídos ao domínio da comunicação e expressão, os quais incluem o português, o inglês e a educação física. Todas as linguagens da arte devem articular seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, não havendo uma sequência única definida para se trabalhar entre essas dimensões, tampouco uma hierarquia entre elas (Brasil, 2017).

Dentre as dimensões que mais se aproximam da apreciação de imagens, podemos destacar a crítica, a qual envolve aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais e se refere às percepções que movem os sujeitos para outras compreensões em relação ao meio em que vivem; a estesia, a qual articula sensibilidade e percepção, referindo-se à experiência sensível dos sujeitos em relação a si mesmo, ao outro e ao mundo; a fruição, que se refere ao prazer e à abertura sensível diante de práticas artísticas e culturais; e a reflexão, que diz respeito à “atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor” (Brasil, 2017, p. 195).

Em relação às competências específicas de arte para o Ensino Fundamental, observamos a aproximação de uma delas com as imagens de publicidade, a qual orienta que os estudantes devem “estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade” (Brasil, 2017, p. 196). Tal competência deve ser trabalhada em todas as linguagens artísticas, não havendo competências relacionadas diretamente às artes visuais, apenas habilidades específicas para os poucos objetos de conhecimento dedicados à linguagem visual.

Sobre os objetos de conhecimento e as habilidades a serem operadas nas artes visuais, também observamos poucas consonâncias com a contemplação de imagens midiáticas. Para as turmas de 6º a 9º ano, os indicativos presentes no documento que mais se aproximam a essa temática são os seguintes: 1) a habilidade de “analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc”,

referente aos contextos e práticas como objeto de conhecimento; e 2) a habilidade de “diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais”, relativa aos sistemas da linguagem visual como objeto de conhecimento (Brasil, 2017, p. 204-205).

A leitura de imagens pode ser relacionada somente quanto aos elementos da linguagem visual como um objeto de conhecimento a ser trabalhado. Nesse item, voltado também para as turmas de 6º a 9º ano, indica-se o desenvolvimento da habilidade de “analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas” (Brasil, 2017, p. 204-205). Verificamos, assim, a limitação da análise de tais elementos apenas nas produções relativas ao sistema da arte, ignorando as imagens que transbordam para outras esferas da cultura visual.

A observação de tais elementos no documento aponta para a falta de direcionamentos relacionados à apreciação de imagens no ensino da arte no Brasil, sobretudo para as imagens midiáticas. A pesquisa de Gonçalves (2023) indica a abundância de imagens relativas à cultura visual nos livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os quais foram produzidos a partir das proposições da BNCC. Contudo, parece não existir orientações consistentes no documento da Base em relação à abordagem dessas imagens pelo professor.

Tal situação pode ser positiva em termos de autonomia a ser trabalhada pelo docente, mas evidencia a irrelevância de se tratar desse tipo de imagem. Observamos, assim, que o documento diretivo nacional atual não aponta a apreciação de imagens midiáticas, em especial as imagens publicitárias, como competência essencial a ser desenvolvida no ensino da arte, ignorando as habilidades que a circundam e suas especificidades.

## 4 Imagens midiáticas no PFEQ

Em 1965 no Quebec, um grupo de estudantes da Escola de Belas Artes de Montreal começou uma greve. Os estudantes passaram a reivindicar atenção para as produções artísticas. Não bastava que elas estivessem apenas na mão de seus produtores, era preciso levá-las ao olhar da população e a população ao seu olhar. Os artistas buscavam maior espaço na sociedade, além de exigirem um espaço na educação e na cultura equivalente aos demais profissionais e acadêmicos (Couture; Lemerise, 1992).

Esse foi um período marcado por profundas transformações na província canadense, as quais impactaram diversas áreas de seu contexto social, econômico, político, cultural e educacional. No âmbito do ensino das artes, uma comissão foi montada para discutir os problemas da área e apontar soluções. Representada pelo sociólogo Marcel Rioux, a comissão estava preocupada com as mudanças que estavam ocorrendo na sociedade e como inserir as artes na formação dos sujeitos (Couture; Lemerise, 1992). Visava-se passar da cultura de elite da sociedade industrial para uma nova cultura que estivesse aberta a todos e que melhor se adaptasse à sociedade pós-industrial.

A arte seria o elemento que contribuiria nessa nova cultura, buscando formar um cidadão autônomo em seu pensamento e ações e recuperando a sensibilidade face a uma sociedade puramente racionalizada. Para isso, o conceito de arte hierarquizada e a ideia de sacralização do artista precisariam ser revistos. Fazia-se necessário considerar que a arte não está unicamente nos museus e sim em tudo que envolve os sujeitos. Tratava-se de se considerar uma nova cultura, de caminhar em direção a uma “cultura aberta” (Commission d'enquête sur l'enseignement..., 1969).

Tendo em vista que “a sociedade quebequense se tornava cada vez mais uma sociedade de comunicação”, tal comissão passou a enfatizar a “importância do estudo das artes para o desenvolvimento de tal sociedade” (Gosselin, 1993 p. 28). Foi nesse sentido que o ensino da arte começou a ganhar foco nas escolas e instituições

culturais e que os elementos da composição artística passaram a ser considerados em todas as suas dimensões.

Em 2001, uma nova reforma educacional voltada ao currículo enfatizou a escola como um ambiente cultural e a cultura como uma fonte essencial de conhecimento e aprendizado. Essa reforma caracterizou o papel do professor como um mediador cultural e introduziu três inovações: um programa centrado no desenvolvimento de competências; a ampliação da dimensão cultural do ensino; e a introdução do conceito de competência transversal (Lemonchois, 2007).

Desde então, o Programa de formação da escola quebequense (PFEQ) (Québec, 2007) trata das diretrizes para o ensino em todas as escolas da província, tendo sua publicação revisada em 2007. O documento é voltado para cada um dos três primeiros níveis de educação: pré-escolar, ensino primário e ensino secundário.

O programa possui uma parte que discorre sobre as competências gerais e outra sobre as transversais e, na sequência, é dividido em áreas específicas do conhecimento. A seção que trata do domínio das artes é organizada nas quatro principais linguagens artísticas: dança, música, artes dramáticas e artes plásticas<sup>6</sup>. Para esta pesquisa foi levada em consideração a versão voltada ao 2º ciclo do Ensino Secundário, na especificidade da disciplina de Artes Plásticas.

A educação em artes plásticas, de acordo com o documento, tem como objetivo promover o crescimento integral dos educandos e promover a valorização de sua própria cultura. Ela capacita os sujeitos a compreender visualmente o mundo, a interpretar imagens com sensibilidade e a cultivar seu discernimento crítico e estético. Essa formação é especialmente relevante em um contexto cultural onde as imagens estão constantemente presentes, e as artes visuais desempenham um papel fundamental nos domínios social, econômico e artístico (Québec, 2007).

Os objetivos gerais para a disciplina de artes plásticas estruturam-se em torno de três competências específicas: 1) criação de imagens pessoais; 2) criação de imagens midiáticas; e 3) apreciação de imagens (sejam elas provenientes da

---

<sup>6</sup> Ao passo que no Brasil nos referimos às “artes visuais” como linguagem de ensino, no Quebec se utiliza a expressão “artes plásticas”.

história da arte, de criações pessoais, midiáticas ou do patrimônio cultural). Tendo em vista que este estudo está centrado na presença das imagens publicitárias no ensino da arte, voltaremos nossa atenção para a competência nº 2, por tratar das imagens midiáticas, e mais especificamente para a competência nº 3, por tratar da apreciação que envolve também esse tipo de imagem.

Ao se referir sobre a imagem midiática, o PFEQ indica que enquanto a criação artística se fundamenta na subjetividade íntima do artista, a criação midiática visa um processo de comunicação pela imagem, a partir da elaboração de uma mensagem visual destinada a um grupo de receptores específicos. Nesse sentido, o produtor da imagem “especifica o propósito da comunicação, investiga a psicologia e a cultura dos destinatários e determina as formas mais eficazes de informá-los, sensibilizá-los, persuadi-los, entretê-los ou provocar neles uma necessidade” (Québec, 2007, p. 14, tradução nossa)<sup>7</sup>. Observamos que o documento leva em consideração as especificidades dessas imagens, seus modos de produção e a importância de se trabalhar com elas nas aulas de arte.

A criação de imagens midiáticas configura-se como um processo essencial para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação dos estudantes, tanto para o aprendizado dos elementos que correspondem à linguagem visual como para uma compreensão reflexiva da influência de tais imagens em sua vida cotidiana. Contudo, o programa parece não explorar as interações entre comunicação e criação artística, visto que divide a criação pessoal e a criação midiática em duas categorias distintas, ignorando o potencial de relação comunicativa e expressiva entre as mesmas (Richard; Lacelle, 2020).

Em relação à apreciação das imagens, o PFEQ indica que 30% das aulas de arte devem ser dedicadas ao desenvolvimento dessa competência. Embora o tempo destinado ao “criar” seja maior que o “apreciar”, encontramos no documento direcionamentos relevantes para a contemplação de objetos e imagens culturais, entre elas as imagens midiáticas.

<sup>7</sup> No original: “il précise l’objet de la communication, s’interroge sur la psychologie et la culture des destinataires, et détermine les façons les plus efficaces de les informer, de les sensibiliser, de les persuader, de les divertir ou de faire naître en eux un besoin” (Québec, 2007, p. 14).

O programa quebequense indica que apreciar uma imagem, seja ela proveniente de fontes artísticas, culturais, pessoais ou midiáticas, envolve “lançar um olhar sensível, crítico e estético sobre ela, a fim de extrair-lhe significado e expressar-lhe um julgamento pessoal” (Québec, 2007, p. 39, tradução nossa)<sup>8</sup>. De acordo com tais diretrizes, a exposição a diferentes imagens ajuda os alunos a desenvolverem um maior interesse pela arte e pelos contextos culturais, ao mesmo tempo que os capacita a desenvolver critérios pessoais de apreciação, orientando suas escolhas e oportunizando que se tornem espectadores sensíveis e informados.

O plano indica que as atividades de leitura imagética devem ser variadas para considerar os interesses e capacidades de cada sujeito e precisam proporcionar ampla autonomia aos alunos, estando ao mesmo tempo apoiadas no auxílio do professor.

Ainda de acordo com o documento, a apreciação de imagens deve acontecer em torno das ações de análise, da construção de interpretação pessoal, da compreensão da experiência de apreciação e do julgamento crítico e estético. Nesse caminho, o PFEQ afirma que o papel do professor é o de “um guia, um especialista, um facilitador e transmissor cultural” (Québec, 2007, p. 6, tradução nossa)<sup>9</sup>, disponibilizando, quando necessário, um caminho pedagógico específico que possa considerar as habilidades, interesses, conhecimento prévio, criatividade e capacidade de apreciação de seus estudantes que, por sua vez, são considerados como os principais atores e responsáveis pela sua aprendizagem.

Observamos que o programa do Quebec não gira em torno de conteúdos e sim de competências e objetivos a serem trabalhados pelo professor de arte. Em relação às especificidades das imagens que ultrapassam o campo artístico, identificamos a consideração da ampliação do repertório visual, o qual indica que dentro dele também podem estar presentes “imagens midiáticas selecionadas de produções impressas (cartazes, fotografias, caixas de CDs, videocassetes ou videodiscos, etc.), produções televisivas (publicitárias, sequências de transmissão,

<sup>8</sup> No original: “c’est poser sur elle un regard sensible, critique et esthétique, afin d’en dégager du sens et d’exprimer à son sujet un jugement personnel” (Québec, 2007, p. 39).

<sup>9</sup> No original: “un guide, un expert, un animateur et un passeur culturel” (Québec, 2007, p. 6).

reportagens, etc.)” ou outros tipos de imagens (Québec, 2007, p. 53, tradução nossa)<sup>10</sup>.

O documento ainda indica ao docente a necessidade de promover a aproximação dos estudantes com indicadores culturais, ou seja, com elementos significativos da cultura ligados ao campo da arte. Entre as atividades sugeridas estão encontros com publicitários, designers, artesãos, cenógrafos e figurinistas, além do conhecimento sobre carreiras profissionais ligadas às artes visuais, entre elas o ofício do design.

Diante desse olhar para o documento norteador do ensino da arte no Quebec, identificamos a presença marcante da importância da abordagem de imagens midiáticas, entre elas as imagens provenientes da publicidade, na medida que são imagens de comunicação. Essa constatação reforça a valorização de se considerar tais objetos imagéticos na formação dos estudantes, tendo em vista sua potência de contribuir para o desenvolvimento de competências que são transferíveis para outras áreas do conhecimento e da vida cotidiana, como a capacidade de avaliar criticamente informações e participar de maneira mais ativa e informada na sociedade.

Contudo, o documento parece não relacionar a criação ou apreciação de imagens midiáticas com a capacidade dos sujeitos de percebê-las a partir de sua própria sensibilidade, ou de exercitar seus sentidos perante elas. Tais imagens no PFEQ dizem mais respeito à necessidade de desenvolver a habilidade prática de decodificação, ou seja, ater-se apenas ao seu lado comunicativo, do que aguçar nos sujeitos sua capacidade sensível diante de tais objetos imagéticos além de relacioná-los com o campo artístico.

---

<sup>10</sup> No original: “Il peut s’agir également d’images médiatiques sélectionnées parmi des productions imprimées (affiches, photographies, coffrets de disques compacts, de vidéocassettes ou de vidéodisques, etc.), de productions télévisuelles (publicités, séquences d’émission, reportages, etc.) ou d’autres types de productions” (Québec, 2007, p. 53).

## 5 Considerações finais

Este breve estudo teve como objetivo discutir o potencial das imagens midiáticas no ensino da arte a partir das diretrizes curriculares do Brasil e do Quebec. Verificou-se que a importância de abordar tais imagens, especialmente aquelas que emergem do cotidiano dos estudantes e fazem parte de sua realidade, como as imagens publicitárias que circulam nas redes sociais. Dado seu impacto significativo no mundo contemporâneo, essas imagens são parte integrante da cultura visual cotidiana e, ao serem apreciadas por meio de uma abordagem sensível e crítica, podem oferecer novas perspectivas aos estudantes, permitindo-lhes refletir sobre as influências sociais, culturais e políticas que permeiam seu ambiente. Esse processo de apreciação, que coloca as imagens em confronto com as experiências individuais dos sujeitos, pode contribuir para expandir suas visões de mundo e contribuir para sua formação estética e crítica.

No entanto, a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) revelou a escassez de diretrizes específicas para a apreciação de imagens dentro do componente curricular “Arte”. Embora a BNCC preveja a abordagem de imagens, nota-se uma ênfase limitada na análise e discussão das imagens midiáticas, em especial aquelas ligadas ao universo publicitário. A falta de orientações que sinalizem uma abordagem crítica e contextualizada das imagens midiáticas nas diretrizes curriculares brasileiras reflete uma lacuna importante que precisa ser preenchida para que o ensino da arte seja mais efetivamente integrado à realidade social e cultural dos estudantes e aos desafios apresentados na contemporaneidade.

Por outro lado, o Programa de formação da escola quebequense (PFEQ) apresenta um enfoque mais estruturado na valorização da apreciação das imagens midiáticas. Ainda que o documento priorize uma análise mais objetiva dos elementos visuais, consonante a uma perspectiva formalista do ensino da arte (Efland, 1995), a presença de orientações voltadas a esse tipo de imagem evidencia uma preocupação com a consideração da cultura visual dos jovens na atualidade. Contudo, entende-se que a apreciação das imagens não pode desconsiderar a dimensão sensível dos

sujeitos que a visualizam, nem deixar de evidenciar as práticas de produção expressiva e artística com as quais se relacionam.

Por fim, as breves considerações aqui apresentadas indicam a necessidade de uma perspectiva de abordagem visual mais sensível e dialógica, que considere a relação entre as imagens e as vivências dos sujeitos. É fundamental que o ensino da arte incorpore práticas que favoreçam a percepção, a reflexão crítica e criativa, permitindo que os estudantes se apropriem das imagens midiáticas e as compreendam como agentes de produção de sentido, tanto no contexto individual quanto coletivo. Esse movimento pode partir de diretrizes curriculares mais sensíveis às necessidades e realidades dos sujeitos, mas também pode ser colocado em prática pelos professores de arte que, por sua autonomia didática, podem contribuir para uma formação estética mais ampla de seus estudantes.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Correção gramatical realizada por Janice Matté Francez, licenciada em Letras pela Fundação de Ensino do Pólo Geo-Educacional do Vale do Itajaí - FEPEVI, 1984. [jmfrancez@gmail.com](mailto:jmfrancez@gmail.com)

## Referências:

BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Commission d'enquête sur l'enseignement des arts au Québec; Deslauriers, Jean; Rioux, Marcel. (1969). **Rapport de la Commission d'enquête sur l'enseignement des arts au Québec: vol 1**. Éditeur officiel du Québec.

COUTURE, F.; LEMERISE, S. Le Rapport Rioux et les pratiques innovatrices en arts plastiques. In: **Hommage à Marcel Rioux: Sociologie critique, création artistique et société contemporaine**. Montréal: Les Éditions Albert Saint-Martin, 1992.

DUARTE JÚNIOR, J.-F. **Por que arte-educação?** 22. ed. Campinas: Papirus, 2012.

EFLAND, A. D. Change in the Conceptions of Art Teaching. In: NEPERUD, R. W. **Context, content, and community in art education: beyond postmodernism**. New York: Teachers College, Columbia University, 1995.

FAUCHER, C. La culture vue par des enseignants en arts : influences sur la prise en compte de pratiques culturelles juvéniles en classe d'arts. In: SAVOIE, A. ÉMOND, A.-M.; GAGNÉ, M.; NADON, C. (Org.). **Actes du Colloque sur la recherche en enseignement des arts visuels**, Université de Sherbrooke 2018. Montréal : CRÉA Éditions, 2020.

FRANCEZ, L.; SANT'ANNA, M. R. Imagens do cotidiano e formação sensível. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 01, 2023. DOI: 10.9771/re.v12i01.43491. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/43491>. Acesso em: 16 maio. 2025.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GONÇALVES, J. P. **O livro didático de arte do ensino médio do estado do paraná: presenças femininas**. 2023. 138 p. Disserta o (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Mestrado em Artes Visuais, Florianópolis, 2023.

GOSSELIN, P. **Un mod le de la dynamique du cours optimal d'arts plastiques au secondaire**. Montréal: Les publications de la Faculté des sciences de l' ducation, Université de Montréal, 1993.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da cultura visual**: transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LALONDE, M; CASTRO, J. C.; PARISER, D. Exposition de mes collections: pratiques photographiques adolescentes en réseaux sociaux mobiles. In: RICHARD, M.; LACELLE, N. (Org.). **Croiser littératie, art et culture des jeunes** : impacts sur l'enseignement des arts et des langues. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2020.

LEMONCHOIS, M. Éducation et culture au Québec : vers une démocratie culturelle ? **L'Observatoire**, Grenoble, n. 31, 2007.

OECD. PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: [PISA 2022 Results \(Volume I\) | OECD](#). Acesso em: 11 mai. 2025.

PILLAR, A. D. (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam: leitura de arte na escola**. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VALYAEVA, A. AI Has Already Created As Many Images As Photographers Have Taken in 150 Years: Statistics for 2023. **EveryPixel Journal**, 15 ago. 2023. Disponível em: <[AI Image Statistics for 2024: How Much Content Was Created by AI](#)>. Acesso em: 08 fev. 2024.

QUÉBEC, Gouvernement du. Chapitre 8: domaine des arts — Arts plastiques. In: QUÉBEC, Gouvernement du. **Programme de formation de l'école québécoise**: Enseignement secondaire, deuxième cycle. Québec: Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2007.

RICHARD, M. L'enseignement des arts et les dispositifs multimodaux dans les pratiques culturelles des jeunes. In: LEBRUN, M.; LACELLE, N.; BOUTIN, J.-F. (Org.). **La littératie médiatique multimodale** : de nouvelles approches en lecture-écriture à l'école et hors de l'école. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2012.

RICHARD, M.; LACELLE, N. Enrichir l'enseignement par les croisements entre art, littératie et culture des jeunes In: RICHARD, M.; LACELLE, N. (Org.). **Croiser littératie, art et culture des jeunes** : impacts sur l'enseignement des arts et des langues. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2020.

SANT'ANNA, M. R. et al. **Olhar, sentir e fazer**: coleção paradidática dedicada ao ensino fundamental. Florianópolis: UDESC, 2022.

### Agência de pesquisa financiadora da pesquisa:

Parte desta pesquisa foi financiada pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação do Brasil.